



Vicente Artuso

A REVOLTA DE CORÉ, DATÃ E ABIRAM

(Nm 16 – 17)

Análise estilístico-narrativa e interpretação

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Teologia da PUC – Rio, como requisito parcial
para a obtenção do Título de Doutor em Teologia
Área de Teologia Bíblica.

Orientador: Prof. Isidoro Mazzarolo

Volume I

Rio de Janeiro, março de 2007



Vicente Artuso

A Revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17)
Análise Estilístico-narrativa e interpretação

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do Grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada:

Prof. Isidoro Mazzarolo
Orientador

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof^a. Maria de Lourdes Correa Lima
Departamento de Teologia PUC-Rio

Prof^a. Tereza Maria Pompéia Cavalcanti
Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Valmor da Silva
Universidade Católica de Goiás

Prof. Matthias Grenzer
Centro Universitário Assunção

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade do autor e do orientador.

Vicente Artuso (1952...)

Graduado em Teologia pelo Instituto de Teológico de Santa Catarina (ITESC- 1979)
Licenciado em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (UPF -1998). Mestrado em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma (PIB-1990). Doutorado em Teologia Bíblica pela PUC- Rio (2007). É professor de Sagrada Escritura na PUCPR – campus de Londrina.

Ficha Catalográfica

Artuso, Vicente

A revolta de Coré, Datã e Abiram, (Nm 16-17) : análise estilístico-narrativa e interpretação / Vicente Artuso ; orientador: Isidoro Mazzarolo. – 2007.

2 v. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Teologia)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Aarão. 3. Revolta. 4. Conflito. 5. Autoridade. 6. Enredo. 7. Sacerdote. 8. História. I. Mazzarolo, Isidoro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

In memoriam

Dr. Manuel Bouzon (*1933 - +2006)

Durante 37 anos dedicou-se com abnegação à PUC-Rio como professor e pesquisador das Ciências Bíblicas.

Agradecimentos

A Deus Pai, fonte da vida e de todo o bem.

Ao meu pai e minha mãe (in memoriam) pelo amor que recebi.

Aos meus irmãos e irmãs pelo apoio e amizade.

Aos Freis Capuchinhos da Província do Paraná, Santa Catarina e Paraguai pela oportunidade e incentivo na realização do projeto do doutorado.

Aos Freis do Convento da Imaculada Conceição em São Paulo pela acolhida e hospedagem durante o ano de 2002.

Aos Freis do Convento São Sebastião do Rio de Janeiro, que também me acolheram fraternalmente e ofereceram hospedagem durante os meus estudos no ano de 2005.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro que, por intermédio da Vice-reitoria de Assuntos Acadêmicos (VRAc) concedeu-me a bolsa de isenção das mensalidades.

Àqueles que me acompanharam mais diretamente: Meu atual orientador Dr. Isidoro Mazzarolo - Sua sabedoria e prudência me proporcionaram segurança e também novas luzes para a pesquisa; Dr. Manuel Bouzon que orientou com grande competência o projeto até sua partida para a casa do Pai celeste, em março de 2006. Dr. Matthias Grenzer da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção em São Paulo, que prestou grande auxílio, na orientação inicial do projeto, e no seu desenvolvimento.

Aos demais professores do Departamento de Teologia da PUC-Rio, pela dedicação e sabedoria nas aulas e na orientação das pesquisas.

Aos colegas da pós-graduação, pelo apoio e amizade.

Às secretárias do Departamento de Teologia, e demais funcionários de outros setores da PUC-Rio, pela atenção e disponibilidade nos seus serviços.

A todos, confrades e amigos, que de uma forma ou de outra, me estimularam e ajudaram. Muito obrigado!

Resumo

ARTUSO, Vicente. **A Revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16–17). Análise Estilístico-narrativa e interpretação.** Rio de Janeiro, 2007, 369p. 2 volumes
Tese de Doutorado – Departamento de Teologia – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Área: Teologia Bíblica.

O texto de Nm 16–17 trata da revolta de diferentes grupos contra a autoridade de Moisés e Aarão. Sua composição é complexa, e ao menos três mãos participaram de sua elaboração. As interpolações e glosas, segundo os críticos, sinalizam tentativas frustradas de harmonização em vista de unir a história da revolta de Datã e Abiram com a história da revolta de Coré e os duzentos e cinquenta líderes. Diante das novas abordagens mais voltadas para o estilo, a pesquisa aborda o texto na sua forma final como um enredo construído e articulado em torno do conflito de autoridade. A construção dramática de Nm 16–17 possui um início determinado com a apresentação dos personagens, a presença dos conflitos (Nm 16,1-3), com um desenvolvimento (Nm 16,5-11), dramatização (Nm 16,12-15) e auge dos conflitos (Nm 16,19). Essa dramatização (Nm 16,19b-24. 25-30) e desfecho com aniquilação dos revoltosos (Nm 16,31-35), caracteriza o texto como unidade literária com elementos estilísticos e narrativos peculiares. O fim do enredo ocorre com a aniquilação dos culpados. Porém isso não indica ainda o fim dos conflitos. Eles reaparecem na segunda história de revolta que envolveu todo o povo (Nm 17,6-15). A intenção do autor final é defender a identidade judaica do povo, por meio da classe sacerdotal que assumiu a liderança após o exílio. Essa história, ao enfatizar a aniquilação dos revoltosos contra a autoridade, foi então escrita na ótica daqueles que estavam no poder, justamente porque sua conclusão (Nm 17,16-28) visa à confirmação divina do eleito Aarão como sumo-sacerdote. Ao destacar a derrota dos revoltosos, o autor também quer apresentar uma história de rebelião arquétipo em vista de hostilizar ou ameaçar todos aqueles que ousarem revoltar-se contra as autoridades constituídas pelo próprio Deus.

Palavras - chave: Aarão, revolta, conflito, autoridade, enredo, sacerdote, história.

Abstract

ARTUSO, Vicente: **The Revolt of Core, Dathan and Abiram (Nm 16–17). Stylistic-narrative analysis and interpretation.** Rio de Janeiro, 2007, 369p. Doctoral Thesis – Department of Theology – Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro. Sector: Biblical theology.

The text of Nm 16–17 relates the revolt of different groups against the authority of Moses and Aaron. Its composition is complex, and at least three hands contributed to its elaboration. The interpolations and glosses, according to critics, signal frustrated attempts at harmonization, with the aim of uniting the story of the revolt of Dathan and Abiram with the story of the revolt of Core and the two hundred and fifty leaders. Faced with news studies, more interested in style, research has treated the text in its final form as a plot constructed and articulated around conflict of authority. The dramatic construction of Nm 16–17 contains a clear beginning with the presentation of personalities, the presence of conflicts (Nm 16,1-3), development (Nm 16,5-11), dramatization (Nm 16,12-15) and a high point of conflict (Nm 16,19). This dramatization (Nm 16,19b-24; 25-30) and the ending, with the liquidation of the rebels (Nm 16,31-35), characterize the text as a literary unit with stylistic elements and peculiar narratives. The plot ends with the wiping out of the guilty. However this does not yet mean the end of the conflicts. They reappear in the second story of revolt which involved the people as a whole (Nm 17, 6 -15). The intention of the final author is to defend the Jewish identity of the people, by means of the priestly class, which had assumed leadership after the Exile. This story, emphasising the liquidation of those who rebelled against authority, was therefore written from the viewpoint of those who were in power, exactly because its conclusion (Nm 17,16-28) aims to show the divine confirmation of the Elected One, Aaron, as High Priest. Emphasising the defeat of the rebels, the author also wishes to present an archetypical story of rebellion, with the aim of confronting or threatening all those who would dare rebel against the authorities constituted as such by God himself.

Key Words: Aaron, rebellion, conflict, authority, plot, priest, story.

Sumário

Volume I

Introdução	17
0.1. Hipótese	17
0.2. Objetivo	19
0.3. Justificativas	19
0.4. Esclarecimentos sobre o método	22
0.5. Partes da pesquisa	24
0.6. Detalhes técnicos	26

Primeira parte

A composição literária de Nm 16-17	27
1. O texto	28
1.1. Delimitação	28
1.2. Contexto literário	33
1.3. Texto hebraico	37
1.4. Tradução	40
1.5. Análise das variantes	48
1.5.1. A tradução do verbo וַיִּקַּח (16,1a)	48
1.5.2. Dificuldades sobre os nomes (16,1b)	50
1.5.3. O início do discurso de Moisés (16,5b)	50
1.5.4. O particípio הַנֶּעֱרִים (16,11a)	51
1.5.5. A proposta da Setenta sobre אֶתָּה וְכָל (16,16b)	51

1.5.6. A questão do <i>waw</i> וַ (16,18d)	52
1.5.7. A forma do verbo וַיִּרְאֵה (16,19a)	53
1.5.8. A tradução de וַיִּרְאֵה אֶחָד (16,22c)	54
1.5.9. A questão da habitação no singular: לְמִשְׁכָּן (16, 24b)	55
1.5.10. A tradução de וַיִּבְרָא (16,30a)	56
1.5.11. O verbo וַיִּרְאֵה (17,2c)	57
1.5.12. A tradução de וַיִּרְאֵה אֶת מַחֲתֹת כִּי קָדְשֵׁי (17,2d) com אֶת מַחֲתֹת (17,3a)	58
2. A composição	60
2.1. Estrutura geral	60
2.2. Análise da composição	61
2.2.1. A história da revolta de Coré, Datã e Abiram (16,1-17,5)	62
2.2.1.1. O complemento do verbo לָקַח (16,1-2)	62
2.2.1.2. A uniformidade dos discursos de Moisés (16,5-7d. 7e-11)	65
2.2.1.3. A questão de קָרְבָּן em Nm 16,15	70
2.2.1.4. A ordem do oferecimento do incenso (16,6-7.16-17)	73
2.2.1.5. A questão da habitação (16,24b. 27a)	74
2.2.1.6. A tradição de Coré em 16,32b	77
2.2.2. A revolta do povo (17,6-15)	80
2.2.3. A história da vara de Aarão (17,16-28)	81
2.2.4. Considerações sobre a composição de Nm 16-17	82
2.3. A questão das fontes de Nm 16-17	84
2.3.1. Resultados da pesquisa da crítica de fonte	90
2.3.2. O fundo histórico da narrativa de Nm 16-17	98

Segunda parte

Análise estilístico - narrativa e interpretação **108**

3. Coré e seu grupo contra Moisés e Aarão (Nm 16,1-11) **109**

3.1. Organização do texto 109

3.2. Elementos estilísticos e narrativos 109

3.2.1. O tipo do enredo 109

3.2.2. O crescimento da revolta 111

3.2.3. O aumento dos revoltosos em torno de Coré 112

3.2.4. A presença alternada de Moisés e Aarão 112

3.2.5. Os discursos 113

3.2.6. A moldura dos discursos 115

3.2.7. A preposição על e o tema da revolta 116

3.2.8. O efeito do retardo e do acúmulo com מְחַרֵּר . 117

3.3. Interpretação 117

3.3.1. A formação do grupo (v. 1-3) 117

3.3.1.1. A iniciativa de Coré e sua origem (v. 1a) 117

3.3.1.2. A articulação da revolta com Datã e Abiram (v.1b) 119

3.3.1.3. Os duzentos e cinquenta líderes (v. 2ab) 120

3.3.1.4. A revolta contra Moisés e Aarão (v. 3a) 123

3.3.1.5. A queixa do grupo (v. 3c) 125

3.3.2. A reação de Moisés (v. 4-11) 130

3.3.2.1. O gesto de Moisés (v. 4) 130

3.3.2.2. Primeiro discurso de Moisés (v. 5-7) 133

3.3.2.3. Segundo discurso de Moisés (v. 8-11) 142

4. Datã e Abiram contra Moisés (Nm 16,12-15) **153**

4.1. Organização do texto 153

4.2. Elementos estilísticos e narrativos 154

4.2.1. O efeito do acúmulo	154
4.2.2. A articulação entre narração e discurso	155
4.2.3. A estrutura concêntrica em 16,13-14	156
4.2.4. A construção com o imperfeito e infinitivo absoluto (v. 13b)	157
4.2.5. A expressão interrogativa הֲמַעַט כִּי e a partícula גַּם	158
4.3. Interpretação	160
4.3.1. A convocação de Datã e Abiram (v. 12)	160
4.3.2. As queixas de Datã e Abiram contra Moisés (v.13ab)	163
4.3.3. As denúncias do autoritarismo de Moisés (v.13b)	166
4.3.4. A frustração do projeto do Êxodo (v.14)	169
4.3.5. A reação irada de Moisés (v.15a)	171
4.3.6. O discurso de Moisés contra os revoltosos (v. 15c-e)	172
 5. O confronto no ritual do incenso (Nm 16,16-19a)	 177
5.1. Organização do texto	177
5.2. Função literária de Nm 16,16-19a	178
5.3. Elementos estilísticos e narrativos	178
5.3.1. Ênfase nos sujeitos que oferecem o incenso	178
5.3.2. Estrutura concêntrica em torno dos incensórios	180
5.3.3. A forma literária: ordem-execução e retomada de vocabulário	183
5.3.4. A função alternada de Coré	184
5.3.5. A retomada do advérbio מִחֵר e o retardo do fim	185
5.4. Interpretação	186
5.4.1. Nova convocação diante de YHWH (v.16)	186
5.4.2. A ordem do oferecimento do incenso (v. 17)	187
5.4.3. O uso dos incensórios particulares	189
5.4.4. A realização do oferecimento do incenso (v.18)	191
5.4.5. Coré reúne a congregação contra Moisés e Aarão (v.19)	193
5.4.6. A entrada da tenda do encontro (v.18-19)	194

6. Manifestação de YHWH e instrução (Nm 16,19b-24)	197
6.1. Organização do texto	197
6.2. Elementos estilísticos e narrativos	198
6.2.1. A aparição da glória: “turning point” do enredo	198
6.2.2. A fala de YHWH e a ênfase na separação dos grupos (v. 20-21)	199
6.2.3. A presença alternada dos personagens	200
6.2.4. A fala de Moisés e Aarão: exclamação e súplica	201
6.2.5. O crescimento literário da cólera e seus efeitos	202
6.3. Interpretação	203
6.3.1. A glória de YHWH no êxodo e no deserto	203
6.3.2. A aparição da glória em Nm 16,19b	205
6.3.3. A instrução de YHWH a Moisés e Aarão (v. 20)	207
6.3.4. Ameaça de extermínio da congregação (v. 21)	209
6.3.5. Reação de Moisés e Aarão (v. 22)	211
6.3.5.1. Prostração	211
6.3.5.2. Intercessão	211
6.3.6. A instrução de YHWH à congregação (v. 24)	215
 7. Separação dos revoltosos e anúncio do castigo (Nm 16,25-30)	 218
7.1. Organização do texto	218
7.2. Elementos estilísticos e narrativos	219
7.2.1. Verbos de movimento	219
7.2.2. Ênfase na separação dos revoltosos	219
7.2.3. O enredo de conhecimento	220
7.2.4. O discurso de Moisés (v. 28-30)	221
7.3. Interpretação	223
7.3.1. A mediação de Moisés (v. 25a-26a)	223
7.3.2. A separação da congregação (v. 26b-d.27)	224
7.3.3. Posição desafiadora de Datã e Abiram (v. 27b)	227
7.3.4. Discurso final de Moisés (v. 28-30)	228
7.3.5. O anúncio do julgamento	230
7.3.6. A forma do julgamento	232

8. A destruição dos revoltosos (Nm 16,31-35)	236
8.1. Organização do texto	236
8.2. Elementos estilísticos e narrativos	237
8.2.1. O fim do enredo	237
8.2.2. Tempo da história e tempo da narração	237
8.2.3. A relação entre discurso e realização do castigo	238
8.2.4. A ênfase nos fatos	239
8.2.5. A ação principal: a terra tragou os revoltosos	240
8.3. Interpretação	241
8.3.1. Realização da palavra de Moisés (v. 31)	241
8.3.2. A terra se abriu e tragou os revoltosos (v. 31b-32)	242
8.3.3. Os homens de Coré (v. 32b)	245
8.3.4. O destino de Coré	246
8.3.5. A descida dos revoltosos ao sheol (v. 33)	249
8.3.6. Reação dos filhos de Israel (v. 34)	250
8.3.7. O destino dos duzentos e cinquenta líderes (v. 35)	251
 9. Disposições sobre os incensórios (Nm 17,1-5)	 254
9.1. Organização do texto	254
9.2. Função literária de Nm 17,1-5	255
9.3. Elementos narrativos e estilísticos	256
9.3.1. A fórmula de mediação	256
9.3.2. Ordem e execução	257
9.3.3. Crescimento literário em torno de palavras chaves	258
9.3.4. Frases finais negativas	260
9.4. Interpretação	261
9.4.1. A ordem dada a Eleazar (v. 1-2)	261
9.4.2. Destino dos incensórios (v. 3)	264
9.4.3. Motivo do ordenamento: “serão sinal e memorial” (v. 3b.5a)	266
9.4.4. Objetivo do sinal	268
9.4.4.1. “Para que nenhum estranho se aproxime” (v. 5b-d)	268
9.4.4.2. “Que não aconteça como Coré e sua congregação” (v. 5e)	271
9.4.4.3. “Conforme YHWH falara por mão de Moisés” (v. 5f)	273

10. A revolta do povo e intervenção de Aarão (Nm 17,6-15)	275
10.1. Organização do texto	275
10.2. Elementos estilísticos e narrativos	276
10.2.1. Retomada do gênero de aparição divina	276
10.2.2. Crescimento da revolta e castigo	277
10.2.3. O discurso de Moisés a Aarão (v. 11)	279
10.2.4. O tempo da revolta e do julgamento	281
10.2.5 O espaço e movimento de Moisés e Aarão	283
10.3. Interpretação	284
10.3.1. Murmuração e revolta do povo (v. 6-7a)	284
10.3.2. O aparecimento da nuvem e a glória de YHWH (v. 7b.d)	286
10.3.3. A ordem de Moisés a Aarão (v. 11)	289
10.3.4. A expiação sobre o povo (v.12)	290
10.3.5. Consequências da praga e sua extinção (v. 14-15)	295
 11. A vara de Aarão diante do testemunho (Nm 17,16-28)	 297
11.1. Organização do texto	297
11.2. Elementos estilísticos e narrativos	298
11.2.1. Os discursos	298
11.2.2. Tempo da narração e tempo do discurso	300
11.2.3. O crescimento literário em torno de Aarão	301
11.2.4. A forma literária: ordem-realização	303
11.3. Interpretação	304
11.3.1. A ordem sobre as varas (v.16-19)	304
11.3.2. O simbolismo da vara de Aarão	305
11.3.3. A colocação das varas diante do testemunho (v.19.22)	309
11.3.4. O resultado no dia seguinte (v. 23)	310
11.3.5. A finalidade da vara de Aarão (v. 25-26)	312
11.3.6. A reação final do povo (v. 27-28)	314

12. Considerações finais	316
12.1. Nm 16-17 como um enredo de conflito de autoridade	318
12.1.1. Início e desenvolvimento (16,1-11)	318
12.1.2. Dramatização (16,12-15)	321
12.1.3. Ponto alto do conflito (16,16-19a).	323
12.1.4. Anúncio do julgamento (16,19b-24)	325
12.1.5. Preparação do julgamento (16,25-30)	326
12.1.6. Realização (16,31-35)	327
12.1.7. Continuação dos conflitos (17,6-15)	330
12.1.8. Conclusão do enredo (17,16-28)	332
12.1.8.1. A revelação progressiva do eleito Aarão	333
12.1.8.2. O nome de Aarão escrito sobre a vara de Levi (v.18a)	335
12.1.8.3. A apresentação e colocação da vara diante do testemunho (v. 25)	336
12.1.8.4. A reação dos filhos de Israel (v. 27-28)	337
12.1.9. Sentido e objetivo do texto final de Nm 16-17	337
12.1.9.1. Defesa da instituição do sacerdócio aronita	338
12.1.9.2. Crítica às instituições com poder centralizador	342
12.1.9.3. Revelação de crise nas relações povo-lideranças	344
 Referências bibliográficas	 349
1. Instrumentos de trabalho	349
2. Obras sobre o livro dos Números	351
3. Obras sobre o Pentateuco	355
4. Outras obras pertinentes de pesquisa	359

Abreviaturas e siglas

a.C. antes de Cristo

A.T. Antigo Testamento

Cf. Conferir

col. coluna ou colunas

Coord. Coordenador

Dir. Direção

DtrT Tradição Deuteronomista

E Eloista

Ed. Edição

Eds. Editores

et al. e outros

fasc. fascículo

J Javista

JE Jeovista

KD Composição Deuteronomista

KP Composição Sacerdotal

n. número ou números

org. organizador

P Sacerdotal

p. página ou páginas

Pg. Sacerdotal básico

Ps. Sacerdotal com suplementos

Q Fonte

s. seguinte

v. versículo ou versículos

